

CIBERTEXTOS E HIPERTEXTOS: A LITERATURA NA ERA DIGITAL

Verônica Daniel Kobs^a

RESUMO

Com base principalmente nos estudos de Lúcia Santaella, Winfried Nöth e Luís Arata, este artigo analisa as mudanças ocorridas na literatura, em decorrência do uso do suporte eletrônico para a criação e leitura de textos literários. Sendo assim, serão analisados alguns ciber textos para exemplificar a função do movimento na literatura digital. Além disso, hipertextos serão apresentados, para enfatizar as várias opções de interação e leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura digital; texto; leitura

Recebido em: 26 fev. 2016

Aprovado em: 27 mar. 2017

Introdução

Atualmente, a literatura ganha um espaço novo, virtual, que pode ser independente da página impressa ou paralelo a ela. Essa transição reflete equilíbrio entre arte e sociedade: “[...] a invasão das mídias e o emprego das tecnologias na vida cotidiana modelam progressivamente um outro comportamento intelectual [...]” (PORTO, 2016, p. 3), de modo a reconfigurar os perfis de autor, leitor e até mesmo o formato dos textos. Segundo Tânia

^a Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Professora de Imagem e Literatura e de Crítica Cultural, no Mestrado em Teoria Literária do Centro Universitário Campos de Andrade. Professora de Língua Portuguesa e de Dramaturgia, na Graduação de Letras da FAE. E-mail: veronica.kobs@fae.edu

Porto, o ambiente virtual privilegia a “rapidez”, a “recepção individualizada” e a “interatividade” (PORTO, 2016, p. 3).

Essas qualidades podem ser associadas à acessibilidade, democratização e autonomia, respectivamente. Há inúmeras informações disponíveis na rede, a apenas um clique. No que se refere ao aspecto democrático, ressaltam-se o poder de escolha do leitor e a multiplicidade que a literatura digital oferece, levando em conta os recursos *on-line* e *off-line* e também o diálogo intertextual e interartístico.

[...] em grande parte da arte contemporânea, os recursos tecnológicos propiciam uma investigação criativa, tanto dos meios quanto dos processos, auxiliando a desenvolver visões mais adequadas ao mundo pós-moderno, uma vez que libertam os artistas do atrelamento a modelos e conceitos preexistentes. [...] tal liberdade, inclusive, pode viabilizar interessantes trocas sígnicas entre arte e tecnologia. (GUIMARÃES, 2007, p. 39)

Mais adiante, após ter discutido as vantagens dos intercâmbios e da liberdade das fórmulas já ultrapassadas, Denise Guimarães conclui que a proximidade entre arte e tecnologia traz efeitos extremamente positivos, gerando possibilidades de revisão, expansão e atualização do ato criativo:

[...] a obra de arte contemporânea [...] aproxima-se da tecnologia não apenas como estratégia de sobrevivência, mas sim de enriquecimento expressivo. Desse modo, em interface com as máquinas, a arte busca nova energia no universo cibernético, naquele mundo híbrido e perturbador, no qual impera a conexão entre natural e artificial. (GUIMARÃES, 2007, p. 39)

Quanto à autonomia, decorrente, sobretudo, da hipertextualidade e da individualização, Tânia Porto afirma: “Uma relação interativa com os meios permite ao usuário assumir o papel de sujeito” (PORTO, 2016, p. 4).

A fim de acentuar as características da literatura digital, este trabalho é composto de três partes: a primeira sintetiza os principais elementos da arte literária (autor, texto e leitor), demonstrando como esses são reconfigurados pela utilização do suporte eletrônico; a segunda parte analisa alguns cibertextos, focalizando, sobretudo, a transposição da página impressa para a tela do computador; e a terceira seção apresenta exemplos de hipertextos, os quais privilegiam a interação e os diferentes níveis de colaboração do leitor.

A arte literária no espaço cibernético

Na literatura cibernética, tanto a leitura quanto a interpretação constituem processos diferentes daqueles desencadeados pelo livro impresso. Ler um texto digital exige um novo tipo de conhecimento, relacionado ao que se pode chamar, hoje, de alfabetização tecnológica. Nesse novo contexto, emprestando as palavras de Umberto Eco, “o processo retórico (que em certos casos se assimila ao estético) torna-se uma forma autorizada de conhecimento, ou pelo menos um modo de pôr em crise o conhecimento adquirido” (ECO, 1980, p. 240). Além disso, pela possibilidade de interferir literalmente no texto, aceitando ou recusando as expansões sugeridas pelos hiperlinks, por exemplo, o leitor aproxima-se cada vez mais do perfil ativo/criativo, desempenhando também a função de autor, e não apenas de receptor. Em conformidade com a Estética da Recepção, pode-se afirmar que o leitor é tratado como coautor.

O poder de recriar e operacionalizar simultâneas conexões sem ordem preestabelecida gera a emancipação do leitor, que trilha os próprios caminhos e sente-se mais instigado a aprender e interpretar os assuntos uma vez que pode utilizar não só a leitura, mas diversas outras mídias que auxiliam e facilitam esse processo. (MATOS; SILVA, 2008, p. 213)

Enfatizando a função da imagem na literatura digital, há autores que analisam a função do leitor no que se relaciona à questão temporal, tal como demonstrado no trecho a seguir:

[...] a grande revolução propiciada pelo tempo virtual está na inserção do papel a ser desempenhado pelo usuário nos destinos da imagem. Graças às mudanças de parâmetros da imagem infográfica que ficam disponíveis ao usuário, um poder impensável lhe é conferido para interferir, em brevíssimos lapsos de tempo, no tempo de enunciação da imagem, um tempo sem começo, meio e fim, tempo de *perpetuum mobile*. (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p.81, grifo no original)

Em relação a essa autonomia do leitor, no ciberespaço, devem ser enfatizadas algumas possibilidades específicas, como: controlar o tempo de leitura do texto; acessar vários textos simultaneamente, ou o mesmo texto várias vezes; e escolher o nível colaborativo para a leitura e interpretação do texto.

No que se refere à atividade criativa do autor, a literatura digital também exige mudança de posicionamento, pois, por meio da tecnologia, oferecem-se novas possibilidades de expressão (que incluem, por sua vez, diferentes formas, linguagens e modos de acesso). Dessa maneira, o universo cibernético propõe, em um sentido amplo, um novo tipo de arte, com outra gramática, adaptada às inovações tecnológicas. O resultado disso é a conscientização de que o leitor, o escritor e também a própria literatura estão redimensionados. Os limites foram bastante expandidos, e há inúmeros recursos a serem explorados.

Cibertextos: da página impressa à tela

No cibertexto, a nova linguagem faz com que a literatura ultrapasse fronteiras para experimentar recursos específicos do suporte eletrônico. Sendo assim, a diferença entre um texto literário impresso e um cibertexto é o uso da tecnologia digital. Para nomear o tipo de produção literária que surge, muitas vezes, da adaptação ou da recriação de textos impressos, Antônio Risério refere-se à “poemática”:

Não penso em poema digitado *no* computador, mas em poema feito *do* computador – ou seja: no texto que se constrói tirando partido criativo do recurso da máquina. O que está em tela,

portanto, é o texto submetido a procedimentos específicos da nova tecnologia da computação gráfica. É nesse sentido, e neste apenas, que me ocorre utilizar uma expressão como, digamos *poemática* (poesia + informática). Em outras palavras, a “poemática” existe ali onde o produtor textual aciona as novas tecnologias de inscrição sígnica, fazendo com que operações de interferência física na camada “significante” do material simbólico dirijam-se para a configuração de “significados”. (RISÉRIO, 1998, p. 126, grifo no original)

Nesse quesito, podem-se citar alguns poemas de Augusto de Campos, como “o pulsar” (1975) e “coraçãocabeça” (1980), os quais exemplificam modos totalmente diferentes de o escritor inserir o texto literário na mídia digital. No primeiro caso, trata-se apenas de uma transposição, como se o texto impresso tivesse sido escaneado, para, enfim, passar da página impressa à tela, como demonstra a imagem seguinte, reproduzida do site do escritor:

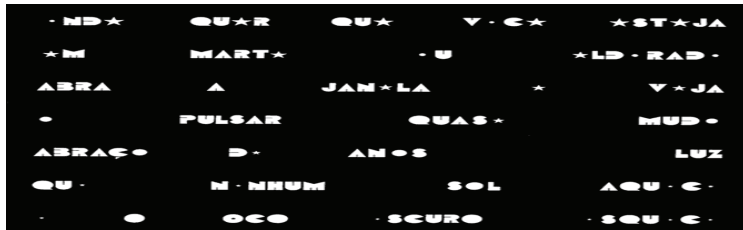


Figura 1: “o pulsar”, de Augusto de Campos

Imagem disponível em: <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>

Já no caso de “coraçãocabeça” (1980), o cibertexto distancia-se de sua versão impressa, pois ganha movimento que tenta imitar as batidas do coração. Por essa razão, pode-se considerar que o texto foi recriado, beneficiando-se dos recursos próprios do suporte eletrônico, os quais, por sua vez, acabaram por enfatizar o significado do poema. Desse modo, o cibertexto é composto de dois *frames*, reproduzidos nas imagens abaixo e que, quando lidos de dentro para fora, resultam nos versos: “Meu coração não cabe em minha cabeça” e “Minha cabeça começa em meu coração”:



Figura 2: “coraçãocabeça”, de Augusto de Campos
Imagem disponível em: <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>

Pela análise das imagens, percebem-se o extravasamento de sentimentos e a conseqüente predominância da emoção sobre a razão. Além disso, o uso dos parênteses, elementos que já apareciam na versão impressa do texto, é responsável pela fragmentação dos versos e das palavras e isso foi potencializado, no cibertexto, pelo movimento das letras e sílabas, que parecem pulsar na tela, e pela rápida alternância dos dois versos. De acordo com Lúcia Santaella e Winfried Nöth, nas questões que envolvem temporalidade e movimento, “[...] um salto de transformação ainda mais radical viria com a infografia ou computação gráfica [...]” (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p.78). O movimento pode ser considerado, então, a principal prerrogativa da literatura digital:

Na computação gráfica, a estocagem numérica compensa o caráter volátil de uma imagem de caráter imaterial, que não se fixa na tela, imagem presente, mas sem traço físico, material. Imagem formal e formalizável, mas permanentemente modificável graças à capacidade do instrumento de codificar rapidamente os elementos de representação através da transformação sucessiva de parâmetros. (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 78)

Em razão desse enriquecimento expressivo, cumpre mencionar a correspondência que existe entre esse cibertexto de Campos e o conceito de “videopoema”, utilizado “no Brasil e em Portugal, desde os anos 1980 [...]”,

viabilizando as primeiras obras poéticas que se valem da exploração de novas tecnologias e reiterando a busca de um movimento que vá além da bidimensionalidade da página impressa” (GUIMARÃES, 2007, p.51-52).

Outro exemplo dessa transmutação possibilitada pelo suporte eletrônico ocorre em “Sou volúvel”, de Arnaldo Antunes: “De onde a ideia vai sair? / Por onde vai andar? / Onde o pensamento vai chegar? / Acho que ele pode atravessar um território perigoso” (ANTUNES, 2016). Esses versos servem de ponto de partida para um videopoema que ressalta a volubilidade da palavra, fazendo-a voar, literalmente, em várias cenas, para depois se desfazer e, ao final, poder ser apreendida e registrada. Os *frames* a seguir representam essas três etapas do cibertexto “Sou volúvel”:



Figura 3: *Sou volúvel*, de Arnaldo Antunes
Imagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N4CFyktqZEs>

Nesse exemplo, a releitura do texto escrito é aperfeiçoada tanto pelas imagens como pelo movimento. Esse enriquecimento de forma e sentido foi possibilitado pelas características inerentes ao formato escolhido para o cibertexto, já que o vídeo concretiza o movimento, fazendo uso de uma base cronotópica, porque associa espaço e tempo: “[...] a transformação temporal mais fundamental que irá se operar na passagem do cinema ao vídeo encontra-se no movimento real, mudança, alteração, deslocamento de formas, de cores, de intensidade luminosa inscritos na morfogênese mesma da imagem videográfica” (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 77).

Os cibertextos aqui apresentados, por constituírem adaptações de textos impressos, constituem exemplos de “poesia migrante” e, exatamente por isso, permitem que a literatura experimente novos contextos, os quais, por sua vez, oferecem linguagens e recursos diferenciados:

Poesia migrante - [...]. São procedimentos que têm por objetivo fazer uma releitura, no meio digital, da poesia visual (bi e tridimensional), da poesia concreta e grande parte das poesias modernistas (vanguardas), principalmente, aproveitando uma certa “vocalização” digital, ou seja, aqueles fazeres poéticos que já prenunciavam o uso das tecnologias. (ANTONIO, 2016, p. 14, grifo no original)

Nessa mesma tendência, o cibertexto reproduzido a seguir, “Asas” (1991), também se vale de “certa ‘vocalização’ digital” para, a partir da palavra-chave e da caligrafia utilizada na composição (com traços longos, curvos e sobreposição de letras), gerar movimento em diferentes direções, na tentativa de imitar o voo dos pássaros. No cibertexto, há vários *frames*, mas os dois selecionados para este artigo representam, respectivamente: um voo mais ordenado, com alguns pares de asas, apenas; e um voo mais caótico, como se diversas aves escolhessem destinos diferentes e por vezes se chocassem:

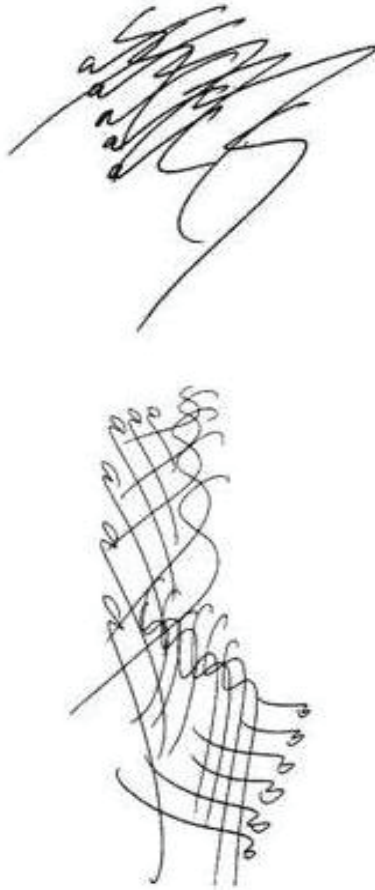


Figura 4: “Asas”, de Arnaldo Antunes

Imagem disponível em: http://www.arnaldoantunes.com.br/upload/artes_1/65_.gif

Pelo fato de a palavra “asas” assumir diferentes posições, tentando representar o movimento dos voos, o qual é sugerido, no cibertexto, pela disposição da escrita, o exemplo referido guarda estreita relação com o conceito de “info-poesia”, que explora a “produção de imagens com palavras” (GUIMARÃES, 2007, p. 90).

Lúcia Santaella e Winfried Nöth, ao comentarem as relações de reciprocidade entre palavra e imagem, também destacam as funções de reforço

de sentido e o poder condicionante desse processo, tanto no ato da leitura quanto na atividade interpretativa: “Na relação de relais, a atenção do observador é dirigida, evidentemente na mesma medida, da imagem à palavra e da palavra à imagem” (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 55). Evidentemente, a intrínseca associação entre palavra e imagem, considerando o sentido e a forma, fazia parte da teoria que embasava a produção literária dos poetas concretistas. Porém, com o advento da Informática, que possibilita a inserção do movimento, o resultado ganha ênfase. Nesse sentido, a mídia digital não se constitui como oposição ao livro impresso. Em vez disso, o suporte eletrônico ajuda a complementar e aprimorar a forma e o sentido do texto literário.

Interação e hipertextualidade

No que se refere ao hipertexto, são importantes as associações sugeridas, geradas pelo formato do texto em camadas, permitindo que o leitor escolha entre superficialidade e aprofundamento. Em razão disso, Genette enfatiza a metáfora do palimpsesto, como demonstrado neste trecho: “O hipertexto nos convida a uma leitura relacional cujo sabor, tão perverso quanto queiramos, se condensa muito bem neste adjetivo inédito que Philippe Lejeune inventou recentemente: leitura *palimpsestuousa*. [...]” (GENETTE, 2005, p. 91-93). Mais adiante, o autor define o processo de “leitura relacional”: “[...] ler dois ou vários textos, um em *função* do outro” (GENETTE, 2005, p. 93). Além disso, de acordo com outros autores, no hipertexto, o número de camadas que são desvendadas corresponde ao nível de colaboração do leitor:

Somente através de uma ampliação do conceito de texto (e de textualidade) pode-se abarcar as novas experiências do que se denomina [...] hipertexto literário. Esses textos podem ser, ao mesmo tempo, verbais e não verbais, cinematográficos e musicais, figurativos e abstratos, artesanais e tecnológicos, fotográficos e pictóricos, etc. São fusões (e confusões) de linguagens. (LIMA, 2016, p. 9)

No que diz respeito à interatividade, é importante salientar que esse aspecto é um dos principais diferenciadores das categorias de hipertexto e cibertexto: “Hypertext gives the reader choices to branch out among chunks of text linked by multiple pathways”² (ARATA, 2016, p. 1). A diferença entre os dois modelos de texto digital está, então, no fato de o cibertexto alterar apenas a mídia que apresenta o texto. Quando o texto passa da configuração impressa para a eletrônica, sem exigir participação do leitor, a não ser o simples ato de acessá-lo, por meio do computador, trata-se de um cibertexto. Em contrapartida, o hipertexto trabalha com a inserção de vários links, que exigem mais ação do leitor. Quando abertos, eles permitem o desdobramento de alguma parte da narrativa. Recusando-se a abrir os links, o leitor terá uma leitura mais elementar do texto, ao passo que, se aceitar o convite para acessá-los, a leitura ganhará informações, resultando em uma interpretação mais completa, ou “ideal”:

Cabe ao hipertexto [...] o papel da formação de cidadãos mundiais, uma vez que ele insere seu leitor num ambiente repleto de informações atuais e de todo o globo (tal leitor é para Paulo Freire o leitor ideal, aquele que sabe pensar o mundo). (MATOS; SILVA, 2008, p. 224)

Atualmente, alguns textos digitais potencializam a interatividade, de modo a contribuir para que o leitor desempenhe um novo papel: o de coautor do texto. No site *Cyber & poemas*, desenvolvido por Ana Cláudia Gruszynski e Sérgio Capparelli, o internauta pode compor textos de modo lúdico, a partir de elementos pré-dados, simulando uma partida de xadrez ou o preparo de um chá:

² “O hipertexto dá ao leitor escolhas para se desviar de partes do texto, por meio de múltiplos caminhos.” (Tradução nossa)



Figura 5: Amostras do site *Cyber & poemas*, de Ana Cláudia Gruszynski e Sérgio Capparelli
Imagem disponível em: <http://www.ciberpoesia.com.br/>

No jogo de xadrez, há elementos verbais que podem ser reordenados, à medida que o internauta clica sobre os quadros do tabuleiro para tentar formar palavras. Porém, no preparo do chá, signos verbais e não verbais se complementam. Nesse exemplo, as instruções associam-se a objetos e ingredientes necessários ao preparo da bebida (xícara, água, colher e ervas) e também a ingredientes metafóricos, representados pelos corações, pelas estrelas e pela fotografia com cena familiar. A ordem dos ingredientes e a dosagem utilizada de cada um deles resultarão em textos distintos. Em ambos os exemplos, parte-se de um contexto único, mas com múltiplas possibilidades de criação:

A first quality of an interactive perspective is that it opens multiple points of view through the blurring of boundaries of realities and objects once conveniently fixed. This shifts the emphasis away from the object and tilts it more toward the subject who perceives. Viewers interact with objects in a way that celebrates subjectivity and diversity³. (ARATA, 2016, p. 2)

Outra função do hipertexto é propiciar ao internauta a mesma liberdade de manuseio oferecida pelo livro impresso. Essa característica passa a ser uma obrigatoriedade, não apenas pelo fato de o contexto digital muitas vezes receber textos já lançados no formato impresso (como os exemplos analisados na parte anterior deste artigo), mas também porque o suporte eletrônico tende a privilegiar a imagem. Nesse sentido, vale retomar a referência ao surgimento do videocassete como um marco do entrelaçamento entre palavra e imagem, feita por Marinyse Prates de Oliveira, no artigo “Laços entre a tela e a página”:

O surgimento do videocassete, não há dúvida, possibilitou um aprofundamento dessa relação que já era naturalmente estreita. Ao facultar ao espectador interferir no processo de projeção, retrocedendo, adiantando ou interrompendo-o, o vídeo conferiu ao espectador do filme as facilidades de manuseio próprias do leitor de livros. (OLIVEIRA, 2016, p. 2)

Apesar de a autora estudar as diferenças e aproximações entre literatura e cinema, as observações feitas por ela apontam para as similaridades que podem ser estabelecidas entre videocassete, livro impresso e hipertexto. Todos eles priorizam a autonomia do receptor, que pode “passar” pelas partes da história, ação que lhe dá o controle sobre vários aspectos do texto: ordem cronológica, duração da leitura, opção de releitura, pausa, etc. Para demons-

³ “A primeira qualidade da perspectiva interativa é abrir múltiplos pontos de vista, por meio do apagamento dos limites de realidades e objetos já convenientemente fixados. Isto afasta a ênfase do objeto para aproximá-la mais do sujeito observador. Os espectadores interagem com os objetos de modo a celebrar a subjetividade e a diversidade.” (Tradução nossa)

trar essas qualidades, segue a reprodução da página inicial da novela digital *A morta viva*, de Angeli:



Figura 6: Abertura da novela *A morta viva*, de Angeli
Imagem disponível em: <http://www2.uol.com.br/angeli/rebordosa/>

No site, a interação do leitor com o texto é absolutamente necessária, desde o momento de “clique no bicho” para iniciar a leitura, até a seleção dos itens do menu. Outro fator importante é que esse tipo de hipertexto não se assemelha ao livro impresso apenas pelas possibilidades de “manuseio”. O texto digital que decide eleger a interatividade como elemento preponderante também dá mais ênfase à individualidade, pois permite que o perfil do leitor e suas ações sobre o texto interfiram de modo decisivo na significação, na duração e no modo de apreendê-lo. Conforme Tânia Porto, autora que destaca a “recepção individualizada” nos suportes eletrônicos:

As tecnologias põem à disposição do usuário amplo conjunto de informações/conhecimentos/linguagens em tempos velozes e com potencialidades incalculáveis, disponibilizando, a cada um que com elas se relacione, diferentes possibilidades e ritmos de ação. (PORTO, 2016, p. 4)

Com todas essas opções, o leitor tem total controle sobre o texto, gerenciando o processo, o tempo e o sentido da leitura. Dessa forma, o contexto digital auxilia no reforço das características que a Estética da Recepção considera primordiais na leitura e na interpretação. Se o ato de ler é individual e se o modo de o leitor interpretar o texto depende também de sua subjetividade, é natural que a literatura digital tente abranger a imensa diversidade de perfis dos leitores/internautas, tendo em vista que o computador hoje vai além do que se compreende como meio de comunicação de massa comum. Muito mais do que isso, ele é uma ferramenta obrigatória, cotidiana, uma unanimidade.

Conclusão

Este trabalho demonstrou, a partir dos exemplos apresentados, que a literatura é capaz de transpor limites, ao se adaptar às novas tecnologias. A ancestralidade da arte literária não a impede de ser flexível e de evoluir, a partir de constantes transformações. A cada novo meio de comunicação, os textos literários conhecem possibilidades distintas de forma e expressão, o que afeta o modo de criação e de leitura conseqüentemente.

Na era tipográfica, a literatura fez história com os famosos folhetins. Quando surgiu o cinema, as narrativas literárias serviram de base para roteiros de inúmeros filmes. Muitas décadas depois, a arte da palavra fez nova incursão, desta vez pelo ambiente virtual. Da página impressa ela passou à tela do computador, e essa recente adaptação ao contexto digital garantiu-lhe novas ferramentas, novos recursos, fundando nova linguagem, habilidades bastante específicas ao leitor e oferecendo uma perspectiva distinta sobre como fazer literatura utilizando o computador.

Evidentemente, essa mutação não foi uma simples escolha. Hoje, a tecnologia digital é predominante e, justamente por desempenhar função primordial na sociedade, nas mais variadas esferas, acabou por remodelar serviços, comportamentos, relacionamentos e até mesmo as artes. Sendo assim, visando a essa característica da sociedade contemporânea, que abrange o leitor e o escritor, em suas versões passadas a limpo, a literatura também se redefiniu: “Literature is moving from its origins in oral traditions to a future

that we can hardly envision from current experiments in the new media⁴ (ARATA, 2016, p. 1).

No contexto digital, democracia e hibridação são palavras de ordem: “[...] change is all around us. Borders have shifted from autocratic theories to democracies of models⁵” (ARATA, 2016, p. 4). Há espaço para todos os tipos de textos, com imagens ou não, estáticos ou em movimento, para uma consulta rápida, para uma leitura demorada e mais atenta, ou, ainda, para “salvar” e ler depois, quantas vezes forem necessárias. No que se refere ao aspecto híbrido, vale ressaltar o poder de síntese da imagem e a complementação salutar em relação à palavra:

[...] a imagem está hoje introjetada na palavra [...]. No Brasil contemporâneo, as produções poéticas ficaram tão profundamente marcadas pela visualidade que não é mais possível pensar a imagem à margem das aquisições poéticas. As variações de procedimento utilizadas, que já eram muitas, tendem agora a crescer com as facilidades, enriquecimento qualitativo e movimentos dinâmicos que os computadores e seus programas gráficos e multimídia oferecem aos novos *designers* da linguagem. (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 71)

Emprestando as especificidades da literatura digital, o texto se modifica e é modificado em muitos níveis, dos mais variados modos, tanto pelo autor como pelo leitor. Mais uma vez, a aventura literária revitaliza uma arte tradicional e eterna, que se recria de tempos em tempos.

Referências

ANGELI FILHO, Arnaldo. *A morta viva*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/angeli/rebordosa/>. Acesso em 22/4/16.

⁴ “Sem que possamos perceber, a literatura está se movendo de suas origens em tradições orais para o futuro das experiências atuais na nova mídia.” (Tradução nossa)

⁵ “[...] a mudança está ao redor de nós. As fronteiras afastaram-se das teorias autocráticas e tornaram-se mais próximas de modelos democráticos.” (Tradução nossa)

ANTONIO, Jorge Luiz. *Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais*. Disponível em http://arteonline.arq.br/museu/library_pdf/PoesiaEletronicaApresentacao.pdf. Acesso em 20/6/16.

ANTUNES, Arnaldo. Sou volúvel. *Letras*. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/arnaldo-antunes/sou-voluvel/>. Acesso em 30/9/16.

ARATA, Luís. Reflections about interactivity. *MIT Communications forum*. Disponível em <http://web.mit.edu/comm-forum/papers/arata.html>. Acesso em 27/6/16.

CAMPOS, Augusto de. O pulsar. *Augusto de Campos*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>. Acesso em 30/9/16.

_____. Coraçãocabeça. *Augusto de Campos*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>. Acesso em 30/9/16.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Xadrez. *Cyber & poemas*. Disponível em <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 30/9/16.

_____. Chá. *Cyber & poemas*. Disponível em <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 30/9/16.

ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1980. p. 240.

GENETTE, Gérard. *Palimpsestos: A literatura de segunda mão*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 91-93.

GUIMARÃES, Denise. *Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais*. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 39-90.

LIMA, Luciano Rodrigues. O hipertexto literário na internet: apenas o poema em tela ou uma nova arte verbal cibernética? Disponível em <http://www.hipertextus.net/volume1/artigo10-luciano-lima.pdf>. Acesso em 22/6/16.

MATOS, Mariana Rocha; SILVA, Débora Cristina Santos e. Poesia e hipertexto em Arnaldo Antunes: reinventando a página poética. *Ícone*, 2: 211-227, São Luís de Montes Belos, 2008.

OLIVEIRA, Marinyse Prates de. *Laços entre a tela e a página*. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/sentido/marinyse.html>. Acesso em 23/7/16.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. *SciELO*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em 24/9/16.

RISÉRIO, Antônio. *Ensaio sobre o texto poético em contexto digital*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998. p. 126.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Imagem. Cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998. p. 55-81.

CYBERTEXTS AND HYPERTEXTS: LITERATURE IN THE DIGITAL ERA

ABSTRACT

Based mainly on Lucia Santaella, Winfried Nöth and Luis Arata's studies, this article analyzes the changes happened in the literature, for the use of the electronic support in the creation and reading of literary texts. Thus, some cybertexts will be analyzed, to exemplify the function of the movement in the digital Literature. Besides, hypertexts will be presented, to emphasize the several options of interaction and reading.

KEYWORDS: Digital Literature; text; reading